



Casa dos Conselhos e Comissões  
"Augusto Angelo Zanatta"  
CEP: 25.684-060 - Petrópolis, RJ  
(24) 2246-9077 . 2269-4300



Conselho Municipal de Cultura  
Petrópolis - RJ  
cmpetropolisultura@gmail.com

## ATA JUNHO/2024 – REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA -CMC

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de  
Cultura, realizada de forma virtual, no dia 10 de  
junho de 2024, às 18 horas.

1 Ao décimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, na  
2 plataforma Google Meet, sob a presidência de André Amon, conselheiro titular do segmento de  
3 música, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com a presença dos conselheiros  
4 representantes do Instituto Municipal de Cultura: Daniel Beatriz, Cristiane Monteiro, Sandro  
5 Gomes, Leonardo Cerqueira. Além deles, estavam presentes também Monica Valverde, presidente  
6 do Afro Serra, Marcelo Xavier, da Ecosol, Ana Cecilia Reis, do segmento de Teatro, Iara Roccha, da  
7 Cadeira Cultura Viva, Naja Calaza, da Secretaria de Assistência Social, Habitação e Regularização  
8 Fundiária, Rodrigo d'Avila, do Segmento de canto coral, José Ronaldo Marcelino, do segmento de Bandas  
9 Marciais, Fernando Bertoldi, do Segmento de Cultura Germânica, Luciene Costa, da Secretaria de  
10 Esportes, Camila Filardi Leal, Beatriz Ohana, Neiva Voigt, do Segmento Dança, Graça Vescovini, do  
11 segmento de cultura Italiana, Livia Arruda, Ana Paula Dias, do Segmento de Artesanato, Paula Isnard  
12 Maracajá, do segmento audiovisual, Guilherme Barcelos, do segmento de Cultura de urbana, Adriana  
13 Sêmola, Márcia Ganem, do segmento de produção cultural, Cecília Paiva, do Conselho de Patrimônio,  
14 Mauricio Araujo, suplente do segmento de Produção Cultural, Jorge Rossi e Mauro Corrêa. Diana  
15 saúda os conselheiros e faz a leitura da ata da reunião extraordinária do dia 20 de maio,  
16 que é submetida a votação e aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes.  
17 André Amon abre o ponto de pauta referente a indicação dos conselheiros do CMC para  
18 o COMCIDADE. Diana fala sobre os debates do Conselho e a importância da  
19 participação do CMC neste espaço. Neiva, que participa da atual gestão do  
20 COMCIDADE, fala sobre a sua atuação, se dispõe a continuar como conselheira titular  
21 e destaca a necessidade de um suplente. André Amon se propõe a ser o suplente de  
22 Neiva. Sem mais manifestações, André submete a votação a indicações, que são  
23 aprovadas por unanimidade. André abre o ponto de pauta referente ao Programa  
24 Nacional dos Comitês de Cultura. Diana e Cristiane explicam que o Programa ainda não  
25 foi lançado, por isso não poderiam fazer a apresentação neste mês. André abre o ponto  
26 de pauta referente ao Edital do Fundo Municipal de Cultura, ele destaca que é o único  
27 representante da sociedade civil na comissão responsável por elaborar o edital e solicita  
28 que mais algum conselheiro venha a participar. Sandro Gomes destaca que 60% da  
29 verba arreadada no Museu Casa de Santos Dumont é direcionada para o Edital  
30 FunCultura e ele explica também como funciona o cálculo para elaborar o edital. Diana  
31 complementa a fala de Sandro informando que a partir de 5 de julho o Poder Público  
32 terá a disponibilidade orçamentária para o edital. Neiva sugere, via chat, o nome de  
33 Joãozinho do Cavaco como nome do edital. André Amon se emociona e submete o  
34 nome a votação. Guilherme Barcelos fala sobre não terem dado espaço para outros  
35 nomes e se abstém. Cecília Paiva e Cristiane Monteiro também se abstém. Cristiane  
36 Monteiro pede a palavra e fala sobre terem muitas pessoas que merecem homenagem,

37 sendo assim, ela fala sobre o nome do edital ser Edital FunCultura 2024. André fala  
38 sobre ter se apegado a emoção e se propõe a criar uma nova votação sobre o tema.  
39 Monica Valverde fala sobre homenagear tanto Maestro Giboia, quanto Joãozinho do  
40 Cavaco. Marcelo Xavier pede a palavra, concorda parcialmente com Cristiane Monteiro  
41 e destaca que, ao homenagear os irmãos, estão indo contra uma posição anterior do  
42 Conselho ao não homenagear uma artesã petropolitana que faleceu devido a covid-19.  
43 André coloca para votação as propostas 1) FunCultura 2024 e 2) Maestro Giboia e Joao  
44 do Cavaco. Saocomputados 12 votos na proposta 1, 11 na proposta 2 e 2 abstenções.  
45 Sendo assim, fica aprovado o nome FunCultura 2024. Andre pergunta se os  
46 conselheiros tem algo a pontuar. Neiva Voigt pede a palavra e pergunta quando será  
47 lançado o edital FunCultura 2024. Diana esclarece que primeiro é preciso passar pelo  
48 momento da disponibilidade orçamentária. Leonardo Cerqueira pede a palavra e explica  
49 que, a partir do momento que a disponibilidade estiver pronta, o edital poderá se  
50 publicado, ele destaca também que e importante deixar tudo organizado. Mônica  
51 pergunta se existe alguma restrição para lançamento de edital devido as eleições.  
52 Cerqueira responde que não. Sandro reitera o pedido de André para conselheiros da  
53 sociedade civil estarem na comissão, e fala sobre a meta do edital estar publicado até o  
54 final de julho. Mônica Valverde pergunta sobre a data de lançamento do Edital da  
55 PNAB. Diana explica que o edital da PNAB só precisa da organização por parte da  
56 comissão e reitera a importância da sociedade civil estar participando. Mônica questiona  
57 sobre ter pareceristas ou comissão avaliadora. Diana explica que a comissão avaliadora  
58 será apenas para o edital cultura viva e os pareceristas serão para o edital de fomento  
59 cultural. Leonardo Cerqueira fala sobre ainda termos questões a tratar da PNAB, fala  
60 sobre o edital para pareceristas e destaca que a lei cultura viva fala em uma comissão  
61 paritária para definir quem é ou não ponto de cultura. Mônica pergunta se os  
62 representantes dessa comissão devem ser do conselho e Leonardo esclarece que não.  
63 Cristiane fala que a comissão poderá ser votada mais a frente. Ela também fala que essa  
64 comissão não não definirá quem é ponto de cultura e relembra a discussão de quantos  
65 projetos uma única pessoa poderá ser contemplada. Adriana Sêmola pede a palavra e  
66 perguta sobre a possibilidade de se expandir a porcentagem de reserva de vagas PcD,  
67 além disso, questiona se a reserva de vagas indígena ser direcionada para a reserva de  
68 vagas PcD, em caso de não ser preenchida. Iara se propõe a participar da comissão do  
69 Edital Cultura Viva e destaca que é necessário ter pontuação extra. Mônica propõe a  
70 ideia de ter pontos extras para o ponto de cultura Quilombo da Tapera, pois o mesmo  
71 tem 177 anos, sedo este o ponto de cultura mais antigo de Petrópolis. Valverde fala  
72 também sobre como quem compor a comissão que elabora editais não poder propôr  
73 projetos no edital. Cristina pede a palavra e fala sobre o ponto extra comentado por ela  
74 anteriormente ser uma ação afirmativa como aconteceu na LPG, fala sobre o PAAR já  
75 estar publicado e disponível para consulta. Cristiane esclarece que a comissão que  
76 avalia pontos de cultura não precisa ser de conselheiros e que os mesmos não poderão  
77 participar do edital. Cristiane destaca que não acha adequado dar pontos extras para  
78 pontos de cultura já certificados, pois existem muitos não certificados com longa  
79 atuação, mas informa que não votará sobre esse tema e deixará na mão da sociedade  
80 civil. Paula Maracajá concorda com Cristiane e fala sobre como o Quilombo é um  
81 centro cultural e como a Prefeitura ainda não ajuda financeiramente tal espaço, não  
82 sendo necessário um edital, mas sim, políticas públicas. Mônica fala que os modelos de  
83 editais vindos do Governo Federal serem adequados a cada município. Leonardo  
84 informa que, para o Cultura Viva, deve seguir o modelo. Cristiane diz achar muito  
85 importante o debate sobre o apoio ao Quilombo da Tapera, mas diz estar preocupada  
86 sobre a possibilidade de viabilizar a proposta anterior via edital. André pede a palavra e

87 fala sobre a atuação do Quilombo como ponto de cultura e a possibilidade do IMC  
88 financiar ele de forma direta. Leonardo pede a palavra e fala sobre o Quilombo merecer  
89 todo o apoio que esta sendo debatido, mas aponta que o edital não pode ser montado  
90 para privilegiar um grupo em detrimento de outros. Iara Rocha pede a palavra e fala  
91 sobre se sentir contemplada pela fala de Leonardo. Ela fala também sobre as falas que  
92 tem ouvido em fóruns estaduais e federais sobre criar mecanismos que facilitem a  
93 participação desses grupos. Iara explica que os pontos de cultura só recebem verba  
94 quando contemplados por editais, pois isso não costuma acontecer de forma voluntária  
95 pelo governo. Ela destaca que uma das raras vezes isso aconteceu foi na gestão do ex-  
96 prefeito Paulo Mustrangi. Ana Paula Duque pede a palavra e fala sobre a possibilidade  
97 de alterar as porcentagens e sobre a importância da verba alcançar aqueles que  
98 produzem cultura em nossa cidade, destacando o Quilombo da Tapera. Cristiane propõe  
99 que os pontos extras sigam as mesmas regras da LPG. Adriana Sêmola propõe que a  
100 reserva de vagas para indígenas, em caso de não atingir o público alvo, ser direcionada  
101 para a reserva de vagas PcD. Os conselheiros debatem sobre as reservas de vagas e os  
102 pontos extras. André Amon encaminha para votação a proposta de uma reunião  
103 extraordinária a ser realizada o dia 17 de junho às 18 horas, de forma virtual com os  
104 pontos de pauta: Pontos extras e Reserva de vagas. O encaminhamento é aprovado por  
105 16 conselheiros, tendo o voto contrário de Mauro Correa. André abre o ponto de pauta  
106 referente a composição e informes das comissões. Márcia pede a palavra e informa que  
107 compõe a comissão da Lei de Incentivo, diz que entrou com o objetivo de dar  
108 viabilidade para a Lei, aponta que havia se passado um ano desde que a comissão tinha  
109 sido formada e a mesma ainda não tinha se reunido. Ela fala também que ouviu  
110 comentários sobre ela estar embarrando o andamento do debate, e pede que a pessoa  
111 se manifeste no fórum do conselho, pois irá acionar ela judicialmente. Mônica, em  
112 nome do coletivo Afro Serra, manifesta seu repúdio aos comentários, e diz conhecer  
113 Márcia e sua ética, aponta também que a questão deva ser levada a Comissão de Ética.  
114 Paula Mori pede a palavra e complementa a fala de Márcia, destaca que entrou após a  
115 Márcia, informa que tiveram muito cuidado para criar o melhor texto possível e que diz  
116 estar assustada com os comentários sobre Márcia. Diana pede a palavra e diz estar  
117 surpresa sobre o caso envolvendo Márcia. Diana fala sobre como ela sempre pediu para  
118 que a comissão se organizasse e se reunisse para a construção dessa lei, e como isso se  
119 deu com o passar do tempo. Diana explica que o Secretário de Desenvolvimento disse  
120 previamente que o orçamento da lei não precisava estar na LOA, somente na LDO,  
121 entretanto, depois foi apontado que precisava. Diana, diz que a minuta originada na  
122 comissão será encaminhada para o Gabinete do Prefeito, podendo ser alterada, e depois  
123 seguirá os demais trâmites legais. Diana fala também sobre o corte do ICMS e como  
124 isso tem impactado na questão orçamentária da Prefeitura. Diana parabeniza o trabalho  
125 deste Conselho. Leonardo pede a palavra e explica que, um decreto parte de um  
126 Prefeito, e isso o torna frágil, pois pode ser alterado por outro Prefeito, entretanto, o  
127 decreto atual surge para regularizar uma lei, então sua alteração só pode acontecer a  
128 partir de uma outra lei. Cerqueira explica que a minuta pode vir a sofrer alterações,  
129 então não é garantido que tudo estará da mesma forma que está na minuta gerada pela  
130 comissão. Leonardo aponta que, em primeiro momento, a lei não foi publicada em  
131 Diário Oficial, mas depois de ser publicada, ela foi incluída na LDO, mas faltava ser  
132 regularizada a LOA. Cerqueira aponta que o valor atual da lei de incentivo é cerca de  
133 um milhão de reais, entretanto, isso já tinha sido esclarecido. Cerqueira fala sobre a  
134 situação da Márcia e diz que conversou com ela sobre o ocorrido e a aconselhou focar  
135 nos resultados, pois sempre terá alguém falando mal. André pede a palavra e fala sobre  
136 como olhar para trás não adianta, e como é importante lutar por essa Lei. Andre fala

137 também sobre a importância dos agentes culturais estarem lutando para além de editais.  
138 André solicita que o Poder Público pare de se abster das votações. Cristiane informa que  
139 é da comissão da Lei de Incentivo, e diz que é preciso acelerar esse processo e destaca  
140 que a única coisa que estava embarrando a lei era a regulamentação. Cristiane fala  
141 sobre achar lamentável os comentários sobre o andamento do processo estar  
142 caminhando ou não serem direcionados a uma pessoa, e ressalta que é uma construção  
143 coletiva, e diz concordar com o Cerqueira sobre sermos alvos a partir do momento que  
144 assumimos alguns papéis, como Participar de comissões. Cristiane diz que não tem  
145 formação jurídica, mas acreditava que o projeto já estava pronto desde outubro do ano  
146 anterior, mas foi pontuado pelos demais membros da comissão que era preciso fazer  
147 mais alterações, tornando o texto mais robusto. Monteiro fala também sobre todo o  
148 trabalho que ainda precisa ser feito e sobre o mérito e responsabilidade dos conselheiros  
149 da comissão. André fala que, de acordo com o relato da Márcia, a comissão estava  
150 desmotivada, mas acredita que isso não veio da sociedade civil, e diz que é preciso  
151 união de toda a sociedade civil. André diz que caminhou por todos os cantos, buscando  
152 compreender como a lei pudesse funcionar e seu impacto amplo, ressalta a participação  
153 de Márcia neste Conselho e fala sobre como os conselheiros da sociedade civil merecem  
154 aplausos por serem voluntários e merecerem muito respeito. André destaca que muitos  
155 dos membros do Poder Público hoje terem vindo da sociedade civil. Márcia fala sobre  
156 pensar no segundo momento da tramitação da lei, pensando e como sensibilizar as  
157 empresas, destacando que é preciso agilidade. Maurício se posiciona ao lado de Márcia  
158 e fala sobre a Lei de Incentivo ser política pública e reforça que, após sanção do  
159 prefeito, ainda será preciso fazer muitas coisas. André fala sobre os representantes do  
160 Poder Público não verem as falas como uma cobrança e destaca a importância da  
161 sociedade civil acompanhar os debates sobre o tema. Cristiane fala sobre texto ter sido  
162 enviado recentemente, explica que o IMC correrá atrás de que os próximos passos sejam  
163 dados o mais rápido possível. E Cristiane diz que a atual gestão entende a importância  
164 da lei, mas houve respeito em relação aos pedidos da sociedade civil em querer  
165 trabalhar mais a minuta. Cristiane fala sobre as dificuldades em 2022 causadas pelas  
166 chuvas, o árduo trabalho feito em 2023 e como tudo foi finalizado agora, em 2024.  
167 Márcia questiona a Diana sobre o valor de um milhão e novecentos mil reais  
168 direcionado a FliPetropolis, ressaltando os atrasos em pagamento para artistas locais.  
169 Diana esclarece que o dinheiro não saiu do orçamento da cultura, informa que aquele foi  
170 um evento que buscou privilegiar a educação, e foi uma opção do prefeito a sua  
171 realização, pois o mesmo havia destacado a importância de um festival literário para a  
172 população petropolitana e os benefícios educacionais e culturais que viriam. Diana fala  
173 sobre a luta da Rede Aprendizado Pelas Artes. Iliescu esclarece também que teve um  
174 grande aporte da Prefeitura para a realização do festival, mas eles foram menores que  
175 os da Bauerfest e Natal Imperial, e explica também que o recurso veio de outras fontes,  
176 e destaca que tudo isso foi encaminhado antes dos problemas atuais envolvendo ICMS.  
177 André Amon questiona os empenhos realizados através do IMC para a FliPetropolis.  
178 Diana explica que o valor passou pela cultura, mas não veio do orçamento da cultura,  
179 sendo assim, o dinheiro foi direcionado para a cultura para que pudesse pagar. Márcia  
180 fala sobre existirem muitas demandas e a escolha do Governo Municipal priorizar a  
181 FliPetropolis. Ela aponta o critério de escolha do prefeito para os projetos, diz que não  
182 acha ser razoável a situação atual, pois os produtores locais não estão sendo  
183 contemplados da mesma forma que os produtores de fora da cidade. Márcia fala sobre a  
184 importância dos caminhos serem apresentados ao Conselho e a demais membros da  
185 sociedade civil. Diana fala sobre não ser só uma pessoa a ser contemplada, aponta que o  
186 festival literário ser pensado já faz 2 anos e aponta a visão do prefeito em relação a

187 cultura fortalecer o aprendizado. Diana fala sobre como vê o festival como algo positivo  
188 para e como ele trouxe um novo holofote para a cidade e ressalta que esse evento não  
189 veio do IMC, mas sim da Prefeitura. Diana ressalta que o IMC prioriza os artistas  
190 petropolitanos e apoia todos os projetos possíveis, destaca a guerra política em torno  
191 ICMS e como isso tem gerado problemas para a gestão. Mônica pede a palavra e diz ter  
192 criticado a localização da FliPetropolis por ser apenas no Centro Histórico, e fala da  
193 importância de comunidades periféricas terem contato com nomes como Conceição  
194 Evaristo, Airton Krenak e demais autores. Mônica ressalta que o Quilombo da Tapera  
195 foi desrespeitado, pois eles não foram chamados para compor a programação do evento.  
196 Iara pede a palavra, reitera a fala de Mônica Valverde, ressalta que seu espetáculo  
197 também não foi chamado para o Festival. Iara fala sobre o relatório feito sobre as obras  
198 do Teathro Dom Pedro, usando como base questionamentos direcionados a servidora  
199 Joice. Neiva destaca que ambas foram muito bem recebidas pela servidora. Iara aponta  
200 que a previsão de termino de obra e reabertura e inexistente, devido a situações de  
201 verbas ligadas ao ICMS. Iara destaca que não tem projeto para acessibilidade. Iara  
202 ressalta que não tem projeto para indicação de saída para pessoas PcD. Iara fala  
203 também que não terá inauguração do anexo sem o elevador. Diana pede a palavra e diz  
204 que as respostas oficiais do IMC devem ser dados pelo engenheiro responsável pela  
205 obra, e ressalta que as cadeiras da platéia não estavam inclusas no projeto original, pois  
206 elas foram atingidas pelas chuvas de 2022 e elas não vinham sendo cuidadas  
207 anteriormente, destaca outros problemas que estão com atrasos devido a verba do  
208 ICMS. Iara fala que esse foi um trabalho da Comissão, e que as respostas vieram da  
209 administração do teatro. Neiva ressalta que a Joice não tinha respostas completas, por  
210 serem questões extremamente técnicas e ela não tinha tal conhecimento. Neiva diz estar  
211 preocupada pela quantidade de obras e os acabamentos necessários. Ela também ressalta  
212 a falta da verba do ICMS impactar diretamente na obra. Cecília pede a palavra, e fala  
213 sobre a obra estar acontecendo sem o acompanhamento do Conselho de Patrimônio e  
214 solicita que o IMC envie o projeto para o Conselho de Patrimônio. Diana orienta Cecilia  
215 que envie a solicitação para a Secretaria de Obras, uma vez que eles dispõe dessa  
216 informação. Ela informa também que o INEPAC esta acompanhando a obra. Marcelo  
217 Xavier pede a palavra e faz um informe e solicita apoio para a feira de economia  
218 solidária. Monica pergunta sobre a emenda da Jandira direcionada a cidade. Diana  
219 confirma que a emenda foi para o teatro Dom Pedro e que além da verba da obra,  
220 também é necessário investir em outras contratações como o reestofamento das  
221 poltronas da plateia, o restauro do móveis tombados, e compra de materiais como latas  
222 de lixo, entre outros. André abre para encaminhamentos de pauta para próxima reunião.  
223 Marcelo pede para apresentar ofício de apoio a economia solidária. André encaminha  
224 como pauta da proxima reunião ordinária: Apresentação dos comitês de cultura, Informe  
225 das comissões do conselho, Levantamento sobre eventos públicos, Metas e objetivos do  
226 Conselho de Cultura em 2024, Editais de cultura e Informes gerais. O presidente coloca  
227 pauta em votação e é aprovada. André informa do show que fará na sexta. Guilherme  
228 Barcelos faz o informe do CISECI - Circuito Serrano de Circo que fará apresentação na  
229 Praça da Liberdade no domingo 15 horas, e passou no na Lei Paulo Gustavo do Estado.  
230 Sem mais nada havendo a tratar, é encerrada a reunião. A ata foi lavrada por mim  
231 Daniel Beatriz E assinada em conjunto com o Presidente André Amon no dia dez de  
232 junho de dois mil e vinte e quatro.

---

**André Amon**

Presidente CMC



---

**Daniel Beatriz**

1º Secretário CMC

Poder Público

---

**Jorge Rossi**

2º Secretário CMC

Sociedade Civil